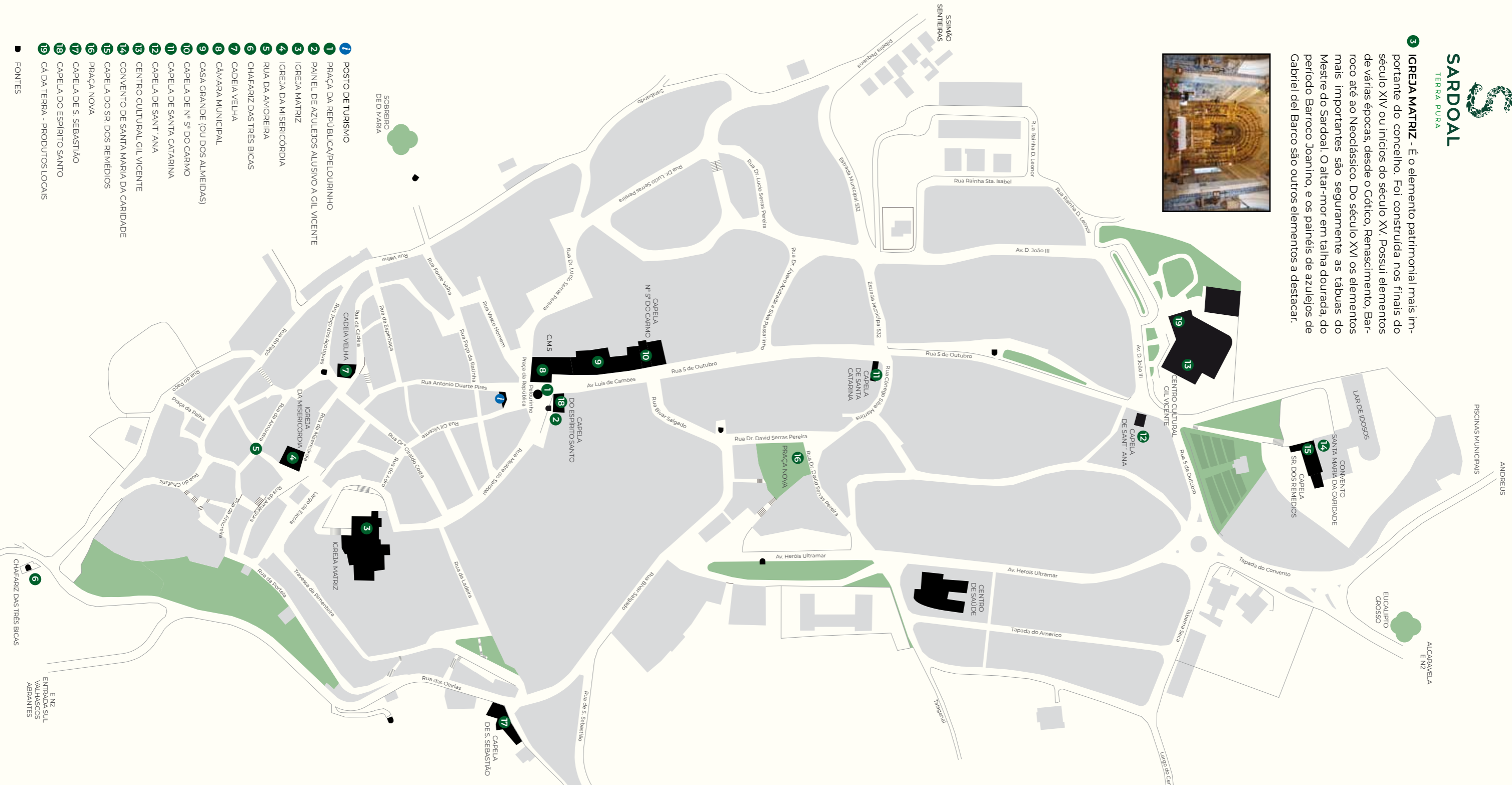




3 IGREJA MATRIZ - É o elemento patrimonial mais importante do concelho. Foi construída nos finais do século XIV ou inícios do século XV. Possui elementos de várias épocas, desde o Gótico, Renascimento, Barroco até ao Neoclássico. Do século XVI os elementos mais importantes são seguramente as tábuas do Mestre do Sardoaíl. O altar-mor em talha dourada, do período Barroco Joanino, e os painéis de azulejos de Gabriel del Barco são outros elementos a destacar.



- 1** POSTO DE TURISMO
- 1** PRAÇA DA REPÚBLICA/PELOURINHO
- 2** PAINEL DE AZULEJOS ALUSIVO A GIL VICENTE
- 3** IGREJA MATRIZ
- 4** IGREJA DA MISERICÓRDIA
- 5** RUA DA AMOREIRA
- 6** CHAFARIZ DAS TRÊS BICAS
- 7** CADEIA VELHA
- 8** CÂMARA MUNICIPAL
- 9** CASA GRANDE (OU DOS ALMEIDAS)
- 10** CAPELA DE N.º S.º DO CARMO
- 11** CAPELA DE SANTA CATARINA
- 12** CAPELA DE SANT'ANA
- 13** CENTRO CULTURAL GIL VICENTE
- 14** CONVENTO DE SANTA MARIA DA CARIDADE
- 15** CAPELA DO SR. DOS REMEDIOS
- 16** PRAÇA NOVA
- 17** CAPELA DE S. SEBASTIÃO
- 18** CAPELA DO ESPÍRITO SANTO
- 19** CA DA TERRA - PRODUTOS LOCAIS

■ FONTES

1 PRAÇA DA REPÚBLICA - Antes chamou-se Praça Conselheiro João Franco, depois Praça do Comércio e nos primeiros anos do Séc. XVII chamava-se Praça Nova.

PELOURINHO - Réplica de 1934, o original seria de estilo manuelino. O capitel é constituído por um paralelepípedo ostentando numa das faces o brasão da vila e data de 1531, desenhado pelo Arquitecto Rauli Lino.

2 PAINEL GIL VICENTE - De autoria de Gabriel Constant, em estilo Neoclássico, data de 1934, representando uma cena do auto de Gil Vicente, a Tragicomédia Pastoral da Serra da Estrela, sendo um dos testemunhos da ligação de Gil Vicente ao Sardoaíl.



4 IGREJA DA MISERICÓRDIA - Remonta a 1370, quando os reis D. Fernando e D. Leonor Teles visitaram a vila de Sardoaíl, tendo a rainha pedido para ser erguida uma pequena ermida. A actual Igreja remonta ao ano de 1551, com um portal renascentista de autoria de João de Castilho, em pedra de Ançã.



5 RUA DA AMOREIRA - Esta rua é a que melhor caracteriza os tempos antigos, em que as casas eram rodeadas de flores, dando um cunho característico e único à Vila de Sardoaíl. Nestas ruas, de cariz medieval, guardam-se memórias de tempos Idos, podendo-se quase recuar até ao século XIV.



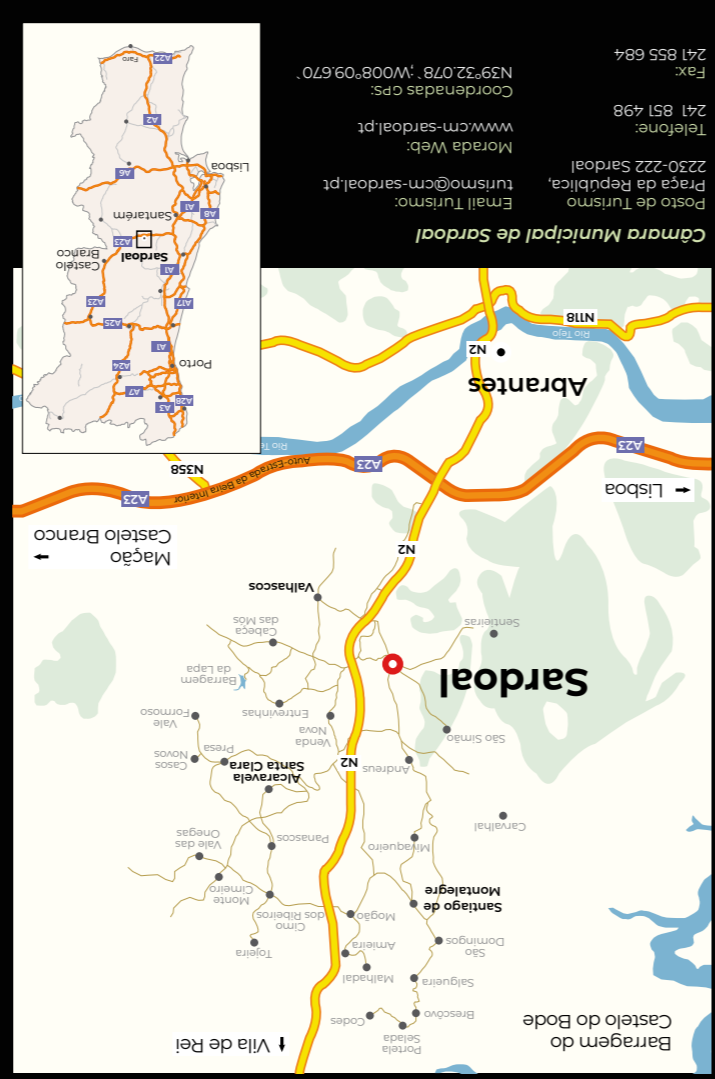
9 CASA GRANDE OU DOS ALMEIDAS - Data dos finais do século XVII, início do século XVIII. Mandada erguer pelo Primaz do Brasil e Arcebispo da Baía, D. Gaspar Barata de Mendonça. Conhecida como Casa dos Almeidas, por estes terem sido os senhores de Sardoaíl durante largos anos. A Casa, vai desde a actual Biblioteca até à Capela N.º S.º do Carmo.

7 CADEIA VELHA - Edifício importante da época medieval, foi a primitiva Casa da Câmara, até ao século XVII, altura em que passou para o edifício onde hoje se encontra. O piso térreo foi aougue e posteriormente a cadeia da vila.

18 CAPELA DO ESPÍRITO SANTO - De linhas arquitectónicas simples, data do século XVI, tendo no pórtico a data de 1603, correspondente a obras. Contudo conhecem-se referências mais antigas, de 1470, no reinado de D. Afonso V, referências essas relacionadas com as Festas do Bodo (Espírito Santo). No altar podemos destacar o painel do Pentecostes e uma imagem da Santíssima Trindade, de pedra.

14 CONVENTO/IGREJA DE SANTA MARIA DA CARIDADE - Fundada por Franciscanos no ano de 1571, no local onde existia uma pequena ermida dedicada a Santa Maria da Caridade. Foi ampliada em 1676. Destaca-se o oratório de Arte Namban e a Sacristia, ambos do período Barroco. No seu claustro existe um relógio de sol. Na galilé da igreja encontra-se a Capela do Senhor dos Remédios, decorada com painéis de azulejos com Cenas da Paixão de Cristo, do século XVIII.





Igreja do Convento de Santa Maria da Caridade
Igreja da Misericórdia
Capela de S. Sebastião
Capela do Espírito Santo
Capela de Nossa Senhora do Carmo
Capela de Santa Catarina
Capela de Santa Ana
Capela do Senhor dos Remédios

De Quinta-Feira Santa até Domingo de Páscoa, estão abertas ao público as Capelas da Vila, que se encontram enfeitadas com tapetes de flores com motivos alusivos à Quadra Pascal. Esta original tradição, com características únicas no país, é levada a efeito na noite de quarta-feira, prolongando-se em alguns casos, pela madrugada dentro, por grupos de moradores e entidades associativas.

Igrejas e Capelas enfeitadas



Sardoal Um Concelho com História

A Tradição cultural, o clima moderado, a beleza da paisagem natural, o artesanato (linho, trapologia, tecelagem, os leques de palhinhas, etc) a riqueza gastronómica e a doçaria tradicional, constituem referenciais únicos e são um apelo irresistível para uma visita ou prolongada estadia.

A Memória da História

Perdem-se nas brumas do tempo as origens do Sardoal e não são conhecidas memórias que por escrito ou por tradição, possam informar dos seus princípios. Em 1313 já merecia a atenção da Rainha Santa Isabel que lhe instituiu e confirmou algumas regalias e isenções, sendo tradição que nesse ano lhe deu o seu primeiro foral. Certo e seguro, é que em 22 de setembro de 1531, em Évora, D. João III, elevou o lugar de Sardoal à categoria de Vila e lhe mandou demarcar, por carta de 10 de agosto de 1532, novo termo, mais condizente com a sua nova condição.

Faz parte do Distrito de Santarém (Ribatejo), numa zona de transição por excelência, entre o Alentejo e a Beira Baixa.

As Festas e as Feiras

A **Procissão dos Passos do Senhor**, no 5.º domingo da Quaresma, as cerimónias litúrgicas da **Semana Santa**, com especial destaque para a **Procissão do Sr. da Misericórdia/Fogaréus**, na noite de Quinta-Feira Santa, as capelas decoradas com tapetes de flores com milhares de pétalas, com desenhos alusivos à Páscoa, e a **Festa do Espírito Santo, ou do Bodo**, no Domingo de Pentecostes (realizada de dois em dois anos), são, no âmbito religioso, as festas de maior tradição do Sardoal.

No âmbito profano, o principal destaque vai para as **Festas do Concelho**, que integram espetáculos musicais de qualidade, dirigidos a todas as idades, tasquinhas típicas, exposições, desporto e artesanato. Realizam-se em torno do dia 22 de setembro (Feriado Concelhio).

O Mercado de Janeiro, que se realiza no 2.º domingo de janeiro, dá início a um ciclo ancestral de feiras. A Feira da Primavera, no 4.º domingo de maio, e a Feira de S. Simão ou da Fossa, que se realiza a 28 de outubro, guardam ainda a tradição medieval do comércio de cereais e frutos secos.

Motivos de Interesse

- Igreja Matriz (Quadros do Mestre de Sardoal);
- Igreja da Misericórdia;
- Igreja de Santa Maria da Caridade (Oratório de Arte Namban);
- Capela de Nossa Senhora do Carmo;
- Capela do Espírito Santo, entre outras de relevante interesse;
- Casa Grande ou dos Almeidas;
- Pelourinho, azulejo alusivo a Gil Vicente (Praça da República);
- Chafariz das Três Bicas e outras fontes antigas;
- Árvores classificadas (Eucalipto Grosso e Sobreiro da D. Maria);
- Moinhos de Vento e Museu da Aldeia (Entrevinhas);
- Zona de lazer da Lapa e albufeira da Barragem da Lapa;
- Zona de lazer da Rosa Mana;
- Aldeia da Saramaga;
- Aldeia do Codes e margens da Ribeira do Codes;
- Centro Cultural Gil Vicente;
- Piscinas e espaços desportivos;
- Artesanato;
- Centro Museológico ARTELINHO - Viver a Tradição;
- Gastronomia tradicional, doçaria e vinhos;
- Espaço "Cá da Terra"

Ambiente Urbano e Património Cultural

Vila com grande ligação histórica e afetiva a Gil Vicente, que cita o Sardoal em três das suas obras.

Os sardoalenses têm grande orgulho no seu Centro Histórico, onde na primavera se assiste a um notável espetáculo de beleza e cor, dado pelas flores que, em profusão, pendem das sacadas, muros e varandas, legitimando o epíteto de vila jardim, que o Sardoal ostenta há umas dezenas de anos, num ritual anualmente renovado.

Outro *ex-libris* do Sardoal, prende-se com o primitivo retábulo da Igreja Matriz, atribuído ao **Mestre do Sardoal** (Manuel Vicente e Vicente Gil), obras que marcam a transição estética da pintura portuguesa do Século XV para o Século XVI, do Gótico para o Renascimento.

No entanto, a riqueza artística da Vila do Sardoal não se esgota na obra do Mestre do Sardoal. Ainda na Igreja Matriz merece destaque o Altar-Mor, em talha dourada, os painéis de azulejos da Capela-Mor, de Gabriel del Barco, ambos do período Barroco, entre outros motivos de interesse. Na Igreja da Misericórdia, o seu portal renascentista, cuja autoria é de João de Castilho, sendo o seu interior decorado a azulejos dos finais do Século XVII. Na Igreja de Santa Maria da Caridade, a harmoniosa simplicidade do seu claustro franciscano, a Sacristia e o oratório de Arte Namban, são apenas alguns dos motivos de interesse dispersos pela vila.

